

Juliana Camargo Aranha Schiavo

**DO QUADRO À CENA:  
MEMORIAL DESCRITIVO DO PROCESSO CRIATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao Programa de Graduação da  
Universidade Federal de Santa Catarina  
para obtenção do Grau de Bacharel em  
Artes Cênicas.  
Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria De Fátima  
de Souza Moretti

Florianópolis  
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Schiavo, Juliana Camargo Aranha  
Do quadro à cena : Memorial descritivo do processo  
criativo / Juliana Camargo Aranha Schiavo ; orientadora,  
Maria de Fátima de Souza Moretti - Florianópolis, SC, 2015.  
68 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão. Graduação em Artes Cênicas.

Inclui referências

1. Artes Cênicas. 2. Figurino teatral. 3. Materiais não-convencionais. I. Moretti, Maria de Fátima de Souza. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Artes Cênicas. III. Título.

Juliana Camargo Aranha Schiavo

**DO QUADRO À CENA: MEMORIAL DESCRITIVO DO  
PROCESSO CRIATIVO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do Título de “Bacharel em Artes Cênicas” e aprovado em sua forma final pelo Programa de Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Sergio Nunes Melo  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima e Souza Moretti  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Luiz Fernando Pereira  
Universidade Federal de Santa Catarina

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Rosane Muniz Rocha  
Centro Universitário Belas Artes

À minha família amada e a todos  
que acreditaram na minha arte.

## AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre me apoiou e tornou meus problemas menores.

Ao meu companheiro de vida Gabriel Stella, por estar sempre disposto a me ajudar, pelos seus vídeos incríveis e por ter tido paciência quando nossa sala se transformava em atelier.

À minha orientadora Sassá Moretti por acreditar nas minhas ideias.

À minha querida amiga Rachel Teixeira Dantas por me mostrar soluções e tornar meus dilemas mais fáceis e de quebra ainda ser minha modelo.

À Anita Malcher por comprar minha ideia de cara e ainda ser minha assistente e modelo.

À Fabrícia Elisa Blasius por deixar que seu corpo carregasse minha arte.

Ao Daniel D'Avila por me apresentar soluções incríveis.

Ao Guilherme Rotulo que durante todo o curso esteve pronto para me ajudar.

À Tauana Zerlahny que acordou às 6 da manhã bem-humorada para ser minha assistente.

À Renata Debona que apareceu na minha casa em tempo recorde quando eu tinha papel demais para cortar sozinha.

A todos os meus amigos que me incentivaram, me deixaram compartilhar o fazer criativo, entenderam minha ausência durante o período e estiveram ao meu lado.



“Temos a arte para não morrer da  
verdade.”

Friedrich Nietzsche

## RESUMO

Memorial descritivo do processo criativo da exposição “Do Quadro à Cena” que tem como proposta fazer a releitura de três quadros da artista polonesa Joanna Sierko-Filipowska. A ideia da releitura é recriar os figurinos com materiais não convencionais visando colocá-los como escolha artística relacionada à dramaticidade e plasticidade do figurino teatral. A cena se desenrola em ensaio fotográfico levando as atrizes/modelos para cenários semelhantes aos dos quadros. A exposição conta com fotos dos ensaios, os figurinos confeccionados e as obras de inspiração.

Palavras-chave: Figurino, cena, quadro, arte, materiais não-convencionais, fotografia, “Do Quadro à Cena”.



## **ABSTRACT**

Specification of the creative process of the exhibition "From the Painting to Scene" that proposes to make the reading of three paintings of Polish artist Joanna Sierko - Filipowska . The idea of rereading is to recreate the costumes with unconventional materials in order to place them as related artistic choice to drama and plasticity of theatrical costumes. The scene unfolds in photoshoot leading actresses / models for scenarios similar to the paintings. The exhibition features pictures of the trials, made costumes and paintings of inspiration.

**Keywords:** Costume, scene, painting, art, unconventional materials, photography, "From the Painting to Scene".

## Lista de figuras

Figura 1: SIERKO-FILIPOWSKA, Joanna. Przebudzenie. 2003. Óleo sobre tela.....	25
Figura 2: Resultado do teste 1.....	27
Figura 3: Resultado do teste 2.....	28
Figura 4: Resultado do teste 3.....	29
Figura 5: Resultado do teste 4.....	30
Figura 6: Resultado do teste 5.....	31
Figura 7: Processo de criação "Acordar".....	33
Figura 8: Primeira prova do figurino finalizado.....	34
Figura 9: Ensaio "Acordar" Foto 1.....	35
Figura 10: Ensaio "Acordar" Foto 2.....	36
Figura 11: Ensaio "Acordar" Foto 3.....	37
Figura 12: Ensaio "Acordar" Foto 4.....	38
Figura 13: SIERKO-FILIPOWSKA, Joanna. Jesien. 1998. Óleo sobre tela.....	39
Figura 14: Vestido base e processo de secagem das folhas.....	41
Figura 15: Figurino finalizado.....	42
Figura 16: Ensaio "Outono" Foto 1.....	43
Figura 17: Ensaio "Outono" Foto 2.....	44
Figura 18: Ensaio "Outono" Foto 3.....	45
Figura 19: Ensaio "Outono" Foto 4.....	46
Figura 20: SIERKO-FILIPOWSKA, Joanna. Zamilkniecie...	47
Figura 21: Estrutura de arame das asas.....	49
Figura 22: Estrutura idealizada por Guilherme Rotulo.....	50
Figura 23: Estrutura feita por Daniel D'Avila.....	51
Figura 24: Costeira.....	52
Figura 25: Asas finalizadas.....	53
Figura 26: Ensaio "Silêncio" Foto 1.....	54
Figura 27: Ensaio "Silêncio" Foto 2.....	55
Figura 28: Ensaio "Silêncio" Foto 3.....	56

## **Lista de Anexos**

Anexo 1: Figurino "Cama, Mesa e Banho" .....	61
Anexo 2: Figurino "Sofia" .....	61
Anexo 3: Desfile Jum Nakao São Paulo Fashion Week 2004. 62	
Anexo 4: Figurino original de Maria Antonieta e releitura por Jum Nakao.....	63
Anexo 5: Imagem espetáculo "Delírios de Papel" .....	64
Anexo 6: Peruca de rolinhos de papel higiênico em "La Didone" .....	65
Anexo 7: O Homem Lixo de Marina Reis.....	66
Anexo 8: Figurino de Tic e Tac por Marina Reis.....	67
Anexo 9: Cena para 1 Figurino de Desirée Bastos.....	68

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	17
O MATERIAL NÃO-CONVENCIONAL E A CENA.....	21
PROPOSTA DE EXECUÇÃO.....	23
“ACORDAR” .....	25
“OUTONO” .....	39
“SILÊNCIO” .....	47
CONCLUSÃO.....	57
BIBLIOGRAFIA.....	60
ANEXOS.....	61

## INTRODUÇÃO

Quando me deparei com a decisão acerca do tema do meu trabalho de conclusão de curso, fiquei insegura. Várias possibilidades passaram pela minha mente mas carregava em mim uma única certeza: não poderia me graduar em um curso de artes sem me colocar ao fim de tudo, como artista que sou. Pensei, me desdobrei, erreí algumas vezes, fiz escolhas e ao fim encontrei um caminho que não poderia ser mais eu. Nunca fui de acertar de cara, sou e sempre fui muito detalhista, o que gera consequentemente uma autocrítica que não me permitiria encerrar esse ciclo com qualquer coisa. Teria que ser autêntico. Haveria de ter mais que minhas palavras digitadas em um computador, precisaria de minhas mãos tocando cada detalhe, o meu traço, os meus erros e acertos, minha agulha, minha cola, meus papéis, retalhos, pincéis, tintas e folhas escolhidas uma a uma. Empresto, a quem queira ver, a minha visão através das lentes tentando mostrar os tantos ângulos de uma obra de arte.

Desde pequena eu sempre fui muito criativa. Fazia roupas para minhas bonecas com retalhos roubados nas gavetas da antiga máquina de costura de minha avó, passava tardes pintando e procurava no quintal algo que servisse de uma tinta revolucionária: esmagava folhas, misturava terra na água, dava um jeito e inventava algo novo. Fui crescendo e essa mania de inventar persistiu, os presentes de família eram todos feitos à mão: abajur feito com coador de café reutilizado, mosaico de casca de ovo, bichinhos de biscoito, sempre que eu pensava em algo logo pensava em como fazer à minha maneira. Mais tarde isso me rendeu um blog, hoje desativado por falta de tempo, chamado “Do It Yourself Whatever It Is”, nele eu ensinava como fazer tie dye nas roupas, customizava peças, transformava as mais diversas embalagens em organizadores, dava alternativas baratas para fazer aquilo que é supervalorizado nos mercados e papelarias, enfim, ensinava maneiras de fazer tudo que eu pudesse me lembrar.

Na faculdade, entrei tendo a certeza que não faria nada no teatro que não fosse estar nos palcos. Desde meus 6 anos já estava no elenco de todas as peças do colégio, depois entrei para um grupo amador e a certeza crescia: o que mais seria eu além de atriz? Doce ilusão, mal sabia que o figurino com suas rendas, bordados, caimentos e poesia me

figuriam. A cada dia me interessava mais e mais pelos detalhes que ajudavam não apenas o público, mas o próprio ator, a compreender a identidade da sua personagem. O cenário, adereços e figurino compõem tudo aquilo que se sabe sobre a cena sem que, sequer, seja preciso ser dito, é uma linguagem, além de bela, sutil e leve que me fascinou.

Em uma disciplina de “Espaços Alternativos”, ministrada pela professora Marília Carbonari, eu e minha colega Ana Paula Gozalo, pegamos alguns diálogos de “Alice no País das Maravilhas” e montamos uma cena em que Alice e o gato contracenavam. Nosso cenário era uma grande árvore no meio de alguns prédios do CMF que poderia ser vista através dos blocos de concreto furados. Ela, a Alice, lia seu grande livro embaixo da árvore, e eu, o gato, ficava em cima da árvore contracenando com ela de lá. A questão é que não queríamos que o gato fosse um gato. Foi então que a ideia de um “ser místico”, surgiu, ele seria quase a árvore e a própria natureza, em completa harmonia com o nosso cenário ele seria quase invisível. Utilizamos para o figurino uma regata colada verde e uma calça também verde, o resto do corpo, exposto, preenchemos com inúmeras folhas desenhadas uma a uma com lápis de olho verde. Para finalizar pegamos algumas folhas e ramos e entrelaçamos pelo meu corpo e cabelo. Quando vi o resultado final tive certeza, era aquilo que eu queria, aquele figurino, aquela harmonia, aquela mistura de texturas e materiais que havia tornado nosso figurino tão dramático.

Então, quando decidi aprofundar meus estudos em figurino eu não poderia ignorar toda essa bagagem de experimentações, esse reutilizar e ressignificar que sempre me encantou tanto. Isso é a essência do que sempre me tornou um pouquinho artista plástica, além de atriz. E foi justamente nas artes plásticas que encontrei a minha inspiração. Sempre apreciei muito a arte realista e um dia me deparei com a obra *Przebudzenie* ou *Acordar* de Joanna Sierko-Filipowska, artista plástica polonesa, e fiquei apaixonada pela delicadeza, feminilidade e riqueza de detalhes que a obra continha. Não demorou muito para perceber que todas as obras dela me tocavam, todas eram imersas em uma atmosfera de magia, uma ludicidade semelhante à dos contos de fadas e não podia deixar de pensar sobre o quanto eu gostaria de ver aquelas personagens em cena. Foi então que decidi vesti-las, recriá-las, tirá-las das telas e trazê-las ao meu mundo, utilizar a infinidade de materiais não-

convencionais pelos quais sempre tive amor, para tê-las por perto nesse universo fantástico em que vivem. Através das minhas mãos recriarei suas vestes e as colocarei em cenários incríveis. O que vocês estão prestes a ler são as minhas impressões, tentativas, falhas, acertos e todo o processo de criação de alguns figurinos pretensiosos que querem virar ensaio fotográfico e exposição.





## CONTEXTUALIZAÇÃO

Tenho como objetivo criar figurinos inspirados em três quadros da artista plástica polonesa Joanna Sierko-Filipowska<sup>1</sup>. As obras são “Acordar”, “Outono” e “Silêncio”<sup>2</sup>. Cada uma conta com um cenário incrível onde uma única personagem é o foco de atenção do espectador. As três personagens são extremamente distintas uma da outra o que faz com que ao final a exposição conte com três trabalhos que, embora tenham uma mesma linguagem, sejam únicos e, em cada um, possa ser explorada a utilização de um material diferente.

Com o objetivo de confeccionar todos os figurinos a partir de materiais não convencionais, pretendo, através de um estranhamento inicial, incitar a curiosidade do espectador ao fato de que aquelas vestimentas poderiam ter sido feitas de tecido porém, são igualmente interessantes com outra matéria-prima. E por que não sair do convencional para uma vestimenta que será usada em uma realidade fantasiosa?

Para a compreensão daquilo que chamo de “material não-convencional” temos que estabelecer primeiramente o que é o convencional. Para a criação de indumentária, habitualmente utilizamos tecidos e aviamentos assim como na criação de moda. O meu objetivo é explicitar a diferença entre uma roupa cotidiana e um figurino teatral. Acredito que para adicionar dramaticidade ao figurino teatral devemos tentar acrescentar características que fogem àquilo que vemos diariamente nas ruas. Essas características podem estar apresentadas também na maneira como os moldes das roupas são feitos, mas o meu objetivo não é revolucionar a maneira de fazer uma saia ou vestido, e sim fazê-los da maneira como sempre se fez porém com materiais diferentes.

Minha proposta não é provar que a utilização de materiais não-convencionais na criação de figurino é melhor do que a criação com tecidos. Cada personagem e cena exigem um estudo detalhado para que se encontrem porquês de cada escolha a respeito do figurino. Além

---

1 Nascida em 1960, a pintora se formou em 1985 com honras na Academia de Belas Artes de Varsóvia.

2 Títulos livremente traduzidos dos originais em polonês “Przebudzenie”, “Jesien” e “Zamilkniecie”.

disso, cada figurinista tem seu direito enquanto artista de adequar os figurinos ao seu estilo próprio de criação, seja ele com qualquer material que lhe convenha. Contudo, acho importante desmistificar a utilização de materiais não convencionais, que são muitas vezes associados a uma estética inferior e à falta de recursos financeiros.

Existem inúmeros grupos teatrais que escolhem reaproveitar e reciclar materiais para criação de figurino com o objetivo de diminuir a quantidade de recursos investidos para a criação dos mesmos. Há também os grandes galpões das escolas de samba que criam alas inteiras feitas com esse mesmo tipo de material e obtêm resultados estéticos belíssimos. O meu trabalho não está associado a questão financeira ou ecológica, embora aplauda o mérito de ambas as causas e aprecie seus resultados. O que quero demonstrar é que eu decidi trabalhar com materiais não usuais por acreditar na qualidade estética deles e no que pode ser agregado a leitura não somente da personagem e sim, do todo, pelo material utilizado.

[...] o figurino não é utilizado simplesmente para caracterizar psicologicamente ou socialmente a personagem. Ele tem um valor em si enquanto “signo móvel” produtor de significados, contribuindo assim para a produção de sentido do espetáculo.  
(BONFITTO, 2011, p. 112)

Em “Acordar” escolhi como matéria-prima o papel. O papel é um material extremamente versátil e que, além disso, agrega com suas características singulares algumas metáforas ao figurino. O papel é um material frágil, fácil de rasgar e destruir. Ao mesmo tempo ele nos dá inúmeras possibilidades se o enxergarmos como uma folha em branco esperando para que sua história seja escrita nele. Podemos colorir, moldar, cortar, dobrar, escrever, apagar, colar, as possibilidades são muitas. Com um único pedaço de papel podemos fazer desde origamis, cartas de amor, desenhos e cartazes até personagens de teatro de animação, adereços, cenários e figurinos. Uma folha em branco é um portal para a criatividade trabalhar. Não importa o que seja feito com um o papel mas ele nunca perderá a sua característica principal: ele continuará a ser frágil. Continuaremos podendo rasgá-lo, queimá-lo, amassá-lo e deixá-lo ir com o vento. Por que criar uma vestimenta com

algo tão mutável? Ele transparece a essência da personagem: a delicadeza do papel faz com que vejamos essa personagem feminina, suave e leve. Ao mesmo tempo, a quantidade de papel utilizado é imensa o que eleva a potência da personagem, evidenciando o seu vigor, independência e grandiosidade.

Já em “Outono” buscando traduzir a delicadeza de uma ninfa, ser místico em perfeita harmonia com a natureza, utilizo como matéria-prima de criação a própria natureza. Aproprio-me de folhas secas, carregadas pelo vento da copa das árvores até o chão, para construir essa fada sem asas de “Outono”. Como falar do outono sem pensar nas folhas secas que formam um imenso tapete delicado em nossos pés? Como conseguir esse laço tão forte entre natureza e um ser em uma veste se não utilizando-a para criação? Faço uso dessa metalinguagem como ferramenta para tornar o figurino intenso e carregá-lo de significados que, embora muitas vezes passem despercebidos, são captados pelo subconsciente do espectador.

No caso de “Silêncio” a escolha do material está intrinsecamente ligada ao que o mesmo representa. Poderia utilizar qualquer tipo de plástico, se esteticamente é isso que me atrai, mas escolho utilizar o plástico das grandes sacolas de lixo. A imagem que temos é de um anjo com suas asas negras e sua postura curvada, o oposto do ideal de anjo que a sociedade está habituada a imaginar. Como representar a decadência do anjo, que não mantém seu olhar sereno nem possui suas asas brancas e perfeitas? A metáfora é utilizar exatamente as mesmas sacolas onde jogamos o lixo para compor aquelas asas que o fariam voar: um reflexo claro do abatimento da personagem.

Com esses materiais cheios de texturas, drama e significado iniciarei o processo dessas pequenas cenas estáticas. Como disse Gabriel Villela, em entrevista a Muniz (2004, p.192) *“Para mim, o espetáculo começa pelo cenário e pelo figurino antes de começar no ator”* sendo assim, com os figurinos confeccionados colocados no cenário certo e vestidos em uma atriz a história será contada por si só.



## O MATERIAL NÃO-CONVENCIONAL E A CENA

Embora meus figurinos se apresentem simplesmente como forma de expressão artística e experimentação, não tendo sido colocados no palco propriamente dito, existem inúmeros grupos que acreditam na plasticidade dos materiais não-convencionais e os colocam em cena em seus espetáculos. Além disso, há também quem utilize-os como expressão artística independente.

No Brasil, o figurinista Marciano Mansur, responsável por grande parte dos figurinos das performances solo de Paola Rettore, atriz que já integrou o grupo Galpão, utiliza materiais pouco comuns para confeccionar a indumentária. Em “Cama, mesa e banho” o figurino da atriz era composto basicamente por uma toalha, algumas esponjas e uma cortina de banho. Já em “Sofia”, Mansur trabalhou em um vestido feito todo a partir de diplomas, evidenciando o lado político da performance em questão.

Outro artista que utilizou como material de confecção o papel, regado de significados, foi Jum Nakao. Nakao já é famoso pela utilização de papel nas passarelas, quando em 2004, no São Paulo Fashion Week, desfilou todas as suas modelos vestidas em modelitos de papel, além do trabalho ser impressionante, ao final elas destruíram suas vestes dramaticamente o que fez com que o desfile fosse o mais comentado do ano. Após essa data o artista se despediu das passarelas e passou a assinar seus trabalhos como diretor de arte. Em 2014, em homenagem aos 10 anos do desfile icônico, Nakao foi convidado a reproduzir o figurino de Maria Antonieta na exposição do Museu de Figurinos de Hollywood em Los Angeles. Para criar o figurino ele utilizou como matéria-prima o roteiro do filme Maria Antonieta de Sophia Coppola. O vestido é uma réplica do vestido utilizado por Kirsten Dunst no filme vencedor do Oscar de melhor figurino feito pela figurinista Milena Canonero.

Ainda tendo como matéria-prima o papel merece destaque pela imensa criatividade o grupo La Llave Maestra com o espetáculo “Delírios de Papel”, que tive a oportunidade de assistir em Florianópolis através do Festival Internacional de Teatro de Animação, onde uma imensa tela branca de papel toma forma nos olhos do público para criar cenários e figurinos diversos para as personagens e até mesmo para criar as próprias personagens. Ao final da peça, a imensa tela, já toda

recortada, vira então um vestido de noiva.

E quem imaginaria recorrer ao lixo para criar figurinos para uma ópera barroca? Foi o que Gustavo Krelling fez, contando com pouquíssimo recurso financeiro, o figurinista recorre a uma maneira criativa de pensar o figurino da corte com materiais de baixo custo. Utilizando sacolas de lixo plásticas para os babados dos vestidos, rolos de papel higiênico para estruturar as perucas e latas de alumínio para criar acessórios temos o figurino obra de arte de “La Didone”.

Marina Reis também ousa na criatividade e já teve um de seus figurinos selecionados para o projeto Figurinos Radicais na Quadrienal de Praga de 2011. O parangolixoluxo foi criado para a performance “Homem e Mulher Refluxo” onde os figurinos foram criados com todo o lixo inorgânico produzido por eles em sete dias. Armazenados em bolsões de plásticos o objetivo da veste era fazer refletir o consumo desmedido dos dias de hoje.

Há também outros trabalho de Reis que exploram de maneira incrível a utilização de materiais não-convencionais para criação da indumentária: em “Tic e Tac” um figurino feito de pastas arquivo de papel e uma escada dobrável chama muita atenção e é extremamente dramático.

Outro figurino interessantíssimo selecionado para o “Figurinos Radicais” na Quadrienal de Praga de 2011, foi o de Desirée Bastos em “Cena para 1 figurino”, nele, o figurino possui sua própria luz, música e mecanismos. Ela realmente radicaliza na escolha dos materiais escolhidos tendo um figurino formado com inúmeros objetos como maçanetas, chaves e câmera fotográfica.

Esses e tantos outros são exemplos da utilização de materiais não-convencionais para a cena tradicional (tradicionalíssima se pensarmos na ópera) que não apenas funciona, como adiciona um elemento plástico com valores dramáticos e históricos para a cena. As imagens dos figurinos citados podem ser encontradas nos anexos.

## PROPOSTA DE EXECUÇÃO

“O ser humano é por natureza um ser criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar e, nesse interpretar, já começa a criar. Não existe um momento de compreensão que não seja ao mesmo tempo criação.”  
(OSTROWER in NOVAES, 1988, p.167)

O projeto artístico se baseia em recriar quadros de Joanna Sierko-Filipowska, artista plástica polaca, em diferentes cenários com figurinos confeccionados de maneira 100% artesanal utilizando materiais não-convencionais como matéria-prima. A artista plástica representa em suas pinturas realistas um mundo mágico com fadas e borboletas envoltos em delicadeza e feminilidade. Suas pinturas românticas contam com cores sutis e cenários dignos de conto de fadas.

Para traduzir quadros em figurinos, invisto na utilização de materiais não convencionais, acreditando que a qualidade das texturas, formas, brilho e singularidade colabore com a dramaticidade da roupa, que foge ao visto em roupas cotidianas, se aproximando, pela característica do feitiço artesanal e plasticidade dos materiais envolvidos, das obras de artes plásticas. No dia-a-dia vemos roupas criadas com malhas, tecidos, linhas e lãs em modelagens usuais. Para a cena o que nos encanta é a linha tênue entre uma roupa cotidiana e o figurino do artista, é aquilo que a indumentária agrega à personagem. São tantas as informações que a veste passa ao espectador que, muitas vezes, não seria necessário explicitá-las por nenhum outro elemento cênico ou mesmo o diálogo em uma cena. De onde vem a personagem, qual a faixa de idade dela, em que época ela vive, cultura, clima, estilo, humor e ainda mais do que isso: características psicológicas da personagem. A roupa fala sobre a pessoa que ela veste e o que ela quer passar se vestindo de determinada maneira.

O figurino é mais que uma simples veste, mais que uma roupa, pois ele possui uma carga, um depoimento, uma lista de mensagens implícitas visíveis e subliminares sobre todo o panorama do espetáculo e possui funções específicas dentro do

contexto e perante o público, ora com grau maior, ora menor. (GHISLERI, n.d)

E são exatamente essas mensagens implícitas que eu desejo estudar e explorar com as minhas releituras das obras propostas. Escolhi três obras com personagens bem distintas, pensando que para a criação de figurino eu utilizaria materiais diferentes entre si para demonstrar a qualidade estética de mais do que um tipo de material não convencional. Dessa forma trabalharei com papel em um dos figurinos, plástico no outro e folhas de árvores secas no outro, tendo uma variedade de matérias-primas.

Como resultado da criação artística dos figurinos proponho fazer uma exposição artística onde teriam expostos: A obra original, um pequeno informativo sobre quais materiais foram utilizados, fotos do figurino em um modelo recriando a imagem do quadro e o figurino propriamente dito. Além disso, pretendo fazer um vídeo de acompanhamento do processo de criação e making off do ensaio fotográfico para passar durante a exposição e divulgá-la.

Embora eu não chegue a colocar os figurinos em cena, o ensaio fotográfico caminha nessa direção, visto que a modelo tem que lidar com a informação que a indumentária carrega e entra em uma personagem no momento da foto. O intuito não é meramente reproduzir a imagem dos quadros escolhidos e sim, trazer aquela personagem à vida e colocá-la no meio para interagir. Por isso, escolho atrizes para modelar. *“O ator precisa saber vestir a roupa. [...] O ator é um cabide e é nele que o figurino vai existir.”* THOMAS in MUNIZ, 2004, p.135) Como aquela persona andaria nas dunas? Qual o sentimento envolvido naquele segundo do quadro? E o que acontece antes? E depois? Tentarei responder a essas questões de maneira orgânica deixando as atrizes a vontade para interagir como bem entenderem depois de estarem imersas nessa atmosfera. Nesse momento o meu papel é cuidar não apenas do figurino, mas da direção de arte como um todo, escolhendo a melhor locação para as fotos, dirigindo às atrizes e captando as imagens do melhor ângulo.



**“ACORDAR”**

Figura 1: SIERKO-FILIPOWSKA, Joanna. **Przebudzenie**. 2003. Óleo sobre tela.

A escolha da obra “Acordar”<sup>3</sup> da artista Joanna Sierko-Filipowska como objeto de estudo para releitura ocorreu pelo fascínio pelo quadro. Essa foi a primeira obra da artista com a qual tive contato, o que me gerou imensa curiosidade em procurar suas outras obras. As cores sutis nesse cenário seco e queimado em contraposição com a personagem leve e delicada me aguçaram uma imensa vontade de vê-la em cena. Dando início ao processo de criação do figurino optei por utilizar papel

---

3 Disponível em: [http://vk.com/album-1737673\\_124795040](http://vk.com/album-1737673_124795040) acesso 01/03/2015

na confecção da saia. A personagem é feminina, delicada e ao mesmo tempo imponente e forte, o papel, por ser um material frágil e leve transpõe metaforicamente a leveza e feminilidade da persona. Já o volume da saia deixa em evidência a grandiosidade e imponência da mesma diante do cenário.

Nota-se um contraponto muito interessante na personalidade da personagem em questão através do figurino: ela usa uma saia longa e volumosa, o que acaba por condicioná-la a um andar mais cauteloso. *“Toda Roupa é uma forma de prisão, condicionando muitas vezes a postura, o modo de andar, tolhendo a liberdade de movimentos.”* (NERY, 2007, p. 278) Já da cintura para cima ela está nua. A nudez é a expressão máxima de liberdade e até mesmo uma maneira de transgressão às convenções sociais. Imagino então como seria traduzir e colocar essa personagem em cena.

Tendo decidido que a matéria-prima da saia seria papel, iniciei minha pesquisa para elencar quais papéis poderiam se adequar ao tipo de dobradura e caimento que eu necessitava. Além disso, pesquisei em alguns sites diversas maneiras de fazer uma rosa de papel e comecei a analisar qual seria o ideal para minha proposta. Tendo em mente algumas possibilidades que dariam certo iniciei os testes físicos com modos de criar essa flor com papéis diferentes e em formas variadas para então conseguir eleger qual dos resultados me agradava mais e iniciar o processo de confecção da saia.

Pensando em para onde levar a cena entro em um conflito com o cenário no qual a personagem está inserida. No quadro vemos uma imagem extremamente europeia que foge dos cenários brasileiros com seu tropicalismo. As árvores secas, a grama queimada pela neve e o feno comendo com delicadeza esse cenário bucólico dão ao quadro um ar de melancolia. Embora eu pudesse tentar recriar esse cenário da melhor maneira possível, optei por trazê-lo mais próximo do nosso país e de suas belezas naturais que também podem carregar as mesmas qualidades da imagem de inspiração e deixar o meu trabalho ainda mais autoral. Assim, escolhi como locação de nossa sessão de fotos as dunas da Joaquina ao nascer do sol de outono.

## TESTE 1 – Papel de Seda

Fiz o teste e papel de seda com várias folhas juntas dobradas em sanfona sendo abertas uma a uma para fazer o volume. Gostei do volume da rosa mas achei que o resultado visual, embora tenha ficado muito interessante, fugia um pouco da proposta visto que brilho da seda ia na direção oposta da minha referência.



*Figura 2: Resultado do teste 1*

## TESTE 2 – Papel Crepom (pétala por pétala)

Após pesquisar algumas referências, encontrei uma rosa de papel feita pétala por pétala, na referência era recriada uma rosa em tamanho natural, em minha tentativa devido às proporções, o papel não conseguiu dar a sustentabilidade necessária as pétalas e o resultado também não foi satisfatório.



*Figura 3: Resultado do teste 2*

### TESTE 3 – Papel Crepom (sanfona)

Utilizando a mesma técnica do papel de seda em crepom o resultado ficou bem mais próximo esperado, no momento do teste acabei inutilizando parte do papel e por esse motivo a rosa desse teste não tem a mesma proporção das anteriores. A cor, mais próxima do lilás do que rosa ainda não era ideal também.



*Figura 4: Resultado do teste 3*

## TESTE 4 – Papel Crepom

Após analisar os três primeiros testes concluí que aquele que mais se aproximava de minha referência era o “teste 3”, assim sendo, decidi tentar encontrar um tom de rosa em papel crepom que se adequasse à referência e comecei a fazê-lo em uma escala maior, já imaginando que aquele poderia ser o figurino final. Embora nas papelarias existam vários tons de rosa, nenhum se assemelhava satisfatoriamente com o quadro. Ao iniciar a confecção fiz a primeira rosa muito geométrica e ao adicionar novas camadas, mais arredondada, percebi que aquelas pontas, embora dramáticas, descaracterizavam a rosa e tiravam parte da suavidade da imagem. Tentei então aparar as pontas e o resultado não agradou. Concluí que o material era bom mas as pétalas não poderiam, de maneira alguma, ter pontas. Além disso, ainda não estava satisfeita com a cor do figurino, que embora fosse linda, não passava a mesma melancolia da referência.



*Figura 5: Resultado do teste 4*

### TESTE 5 – Papel Absorvente

Minha orientadora me cedeu uma grande quantia de um papel absorvente branco, dessa forma eu teria que tingi-lo para a utilização, o que poderia ser uma boa saída, visto que eu não havia encontrado nenhuma cor que me agradasse. Por ser um papel absorvente a gramatura dele era bem fina, o que eu acreditava ser uma boa qualidade mas a rosa acabou ficando com menos sustentabilidade do que eu imaginava. Ainda assim, decidi que valia a pena tentar o tingimento, e caso obtivesse sucesso procederia com a tentativa do papel absorvente.



*Figura 6: Resultado do teste 5*

## TESTES DE TINGIMENTO

Após estudo de métodos de tingimento para o papel absorvente fiquei entre a tinta acrílica fosca e a aquarela, porém como não foi possível encontrar para venda aquarela em uma cor única, apenas em kits e em pequenas quantidades, optei pela tinta acrílica fosca diluída em água. Ao iniciar meus testes com a tinta e pincel, percebi que a gramatura do papel era fina demais, assim o próprio movimento do pincel aliado ao fato do papel estar, nesse momento, úmido, fez com que ele rasgasse.

Em uma segunda tentativa utilizei uma esponja para tingir o tecido, ao tirá-lo da superfície plástica onde estava trabalhando, ele grudava e também rasgava. Esperei que o papel secasse mas mesmo seco ele rasgava por ter grudado no plástico.

Fiz mais uma tentativa pintando o plástico e usando-o como superfície para carimbo, porém as nervuras do plástico deram ao papel uma textura que não me agradou.

Após refletir sobre o assunto, percebi que a questão do tingimento não era essencial para o trabalho, visto que se trata de uma releitura e não de uma cópia, e que, me ater a cor do papel, estava se demonstrando improdutivo.



## FIGURINO FINAL

Após decidir que não tingiria o papel, fui até uma papelaria e encontrei um único rolo de papel crepom na estante exatamente da cor que eu precisava. Consegui encomendar uma grande quantia e iniciei o processo de confecção do figurino final. Como pontapé inicial criei uma grande rosa e depois com a mesma técnica da rosa criei vários conjuntos de pétalas e ia acoplando a rosa principal com cola branca. Quando já tinha a parte frontal toda pronta repliquei a parte de trás da mesma maneira. Para prendê-las no manequim eu utilizava uma fita de cetim larga que passava no cós da saia. Ao fim, mantive as duas fitas (uma da parte da frente outra de trás) para o ajuste de cós e uni as laterais do comprimento com velcro autocolante.



*Figura 7: Processo de criação "Acordar"*

Para a confecção foram utilizados 50 rolos de papel crepom, fita crepe larga, cola branca, velcro e fita de cetim larga.



*Figura 8: Primeira prova do figurino finalizado*

## O ENSAIO

O ensaio fotográfico foi feito nas dunas da Joaquina, no dia 23 de maio de 2015. A equipe estava composta pela atriz Rachel Teixeira Dantas como modelo, Tauna Zerlahny como assistente de fotografia, Gabriel Stella como operador de vídeo, fazendo o making off e por mim na função de diretora de arte e fotógrafa.

Chegamos às 6:30 nas dunas. Estávamos há mais de uma semana tentando fotografar no nascer do sol mas a chuva estava impedindo. Aproveitamos para ir dia 23, já que no dia anterior não havia chovido, acreditando que a areia estaria seca e não prejudicaria o figurino. O sol não apareceu, o tempo estava parcialmente nublado e contamos com uma luz difusa que deixou as fotos mais frias.

Assim que começamos a preparar o material e vestimos a Rachel, eu a posicionei na parte mais alta da duna mas lá estava ventando muito o que prejudicava a peça e as poses. Encontramos um lugar mais abrigado e iniciamos a sessão que durou até as 8:30.



*Figura 9: Ensaio “Acordar” Foto 1*



*Figura 10: Ensaios “Acordar” Foto 2*

A atriz estava muito confortável com a equipe e só havíamos nós nas dunas. Eu mostrei a ela a imagem e a incentivei a criar, disse que ela estaria livre, que gostaria que ela pensasse sobre essa personagem. Quais tipos de ações traduziriam essa atmosfera do quadro e ela se saiu muito bem, precisando de pouca direção. Dançou, se espreguiçou e pensou em mil poses usando os braços e com muita delicadeza e feminilidade sem que eu precisasse mencionar essas qualidades para ela. O figurino e o quadro foram os únicos incentivos criativos para que ela se soltasse e vivesse essa personagem naquele momento.



*Figura 11: Ensaio “Acordar” Foto 3*



*Figura 12: Ensaio “Acordar” Foto 4*

Como eu havia idealizado outra luz acabei pensando na possibilidade de fazer uma nova sessão para captá-la, porém ao ver o resultado das imagens editadas eu descartei a ideia. Embora eu não tenha pensado nisso, o clima nublado trouxe para as fotos aquele ar melancólico do quadro. Não é um amanhecer radiante e colorido, é um amanhecer frio e nada melhor do que a ausência de sol para transparecer isso em uma imagem. Com o clima esbranquiçado em meio a areia, a cor da saia e a pele bronzeada da modelo deram um contraste lindo às fotos.

## “OUTONO”



Figura 13: SIERKO-FILIPOWSKA, Joanna. *Jesien*. 1998. Óleo sobre tela.

Escolhi a obra “Outono”<sup>4</sup> também da artista Joanna Sierko-Filipowska imaginando que essa seria uma excelente oportunidade de criar uma imagem em que o figurino e o cenário se complementem de maneira que a personagem esteja quase camuflada no meio, em perfeita harmonia com o ambiente. Por esse motivo optei pela utilização de folhas secas reais. A ideia da personagem e o ambiente se mesclarem em uma unidade é algo que sempre me atraiu muito.

Para trazer a imagem à vida utilizo um vestido como base e pretendo colocar várias camadas de folhas presas uma a uma na base,

---

4 Disponível em: [http://vk.com/album-1737673\\_124795040](http://vk.com/album-1737673_124795040) acesso 01/03/2015

sobrepondo-as com o intuito de ter a fluidez de um vestido de franjas, porém não com a mesma linearidade.

Antes de iniciar a confecção escolhi minha atriz-modelo, Anita Malcher, entre outras qualidades por ser ruiva, o que colabora ainda mais com essa proposta imagética do “ser místico” em harmonia com o ambiente. Como locação para o ensaio escolhi o Parque Ecológico do Rio Vermelho onde acreditei que o ambiente seria ideal para essa interação.

Para dar início a criação comprei um vestido para base em tons alaranjados, aguardei a chegada do inverno e procurei por um tipo de folha em tamanho médio e tons alaranjados. Encontrei uma grande quantidade e após recolhê-las iniciei o processo de secagem das mesmas, visto que, se não estivessem cem por cento secas, eu correria o risco de quando elas secassem, já na peça, acabassem ficando enroladas.

Para secá-las as estendi em papel absorvente e as cobri com o mesmo. Utilizei livros como peso e as distribui sem sobrepô-las para que elas não marcassem umas as outras. Após alguns dias verificando o quão secas já estavam concluí que finalmente estavam prontas para utilização e as retirei. A primeira leva de folhas foi o suficiente para cobrir apenas o busto do vestido o que me fez perceber que teria que repetir o processo de secagem muitas vezes. Antes de colocar uma nova leva de folhas nos livros utilizei o ferro de passar roupas para acelerar o processo de secagem com o intuito de apenas deixá-las retas nos livros, o que me daria menos tempo de espera para repetir o processo com novas folhas.

Esse processo me possibilitou ir colocando as folhas no vestido aos poucos, enquanto havia algumas secando eu ia aplicando as secas no vestido. Ainda que o processo tenha demorado um pouco por conta da secagem, foi sem dúvidas o mais simples dos três na execução.





*Figura 14: Vestido base e processo de secagem das folhas*

Eu já havia agendado as fotos com a modelo e fizemos a primeira prova no dia anterior ao das fotos, a parte de trás do vestido ainda estava sem folhas, pois as que seriam aplicadas ali estavam secando. Quando a modelo provou o vestido, ainda inacabado na parte de trás, percebi uma necessidade: por conta das folhas secas serem mais frágeis o vestido necessitaria de um zíper na parte de trás para facilitar que ele fosse colocado sem danos a peça. Com o ensaio marcado para o dia seguinte, preenchi parte das laterais e deixei as costas inacabadas para facilitar que ela vestisse, já que não pretendia fotografá-la de costas, deixando para colocar o zíper e concluí-lo após a sessão.



*Figura 15: Figurino finalizado*

“Alegrava-me porque compreendia como viver a vida de outra pessoa, e o que significa embeber-me em uma caracterização.

Isso é um recurso importantíssimo para o ator.”

(STANISLAVSKI, 2005, p.48)

De todos os três ensaios esse teve uma entrega especial. A Anita, minha atriz-modelo, comprou a minha ideia e se entregou a essa personagem. Contamos com o apoio do Leonardo Perrie que cuidou do cabelo e da maquiagem da modelo que estavam em perfeita harmonia com o figurino e cenário.



*Figura 16: Ensaio “Outono” Foto 1*

Logo que chegamos avistei longe de nós uma estrada cortada lindamente por árvores dos dois lados, fui correndo até lá certa de que aquele seria o cenário perfeito para iniciarmos as fotos, doce ilusão, a tal estrada na realidade era um rio pútrido, lama pura. Coloquei-a então em cima de uma árvore.



*Figura 17: Ensaio “Outono” Foto 2*

Sem me preocupar em tentar reproduzir o quadro, eu deixei que ela agisse e a coloquei em diversas situações. Mesmo assim, ainda não estava satisfeita, foi quando ela me perguntou “Você queria fotografar lá no meio?” eu fiz que sim, ela então sorriu e disse “Eu entro na água”.



*Figura 18: Ensaio “Outono” Foto 3*



*Figura 19: Ensaios "Outono" Foto 4*

Naquele momento eu tinha tudo o que precisava, minha atriz confiava plenamente no meu trabalho e no meu olhar. Fechamos o ensaio com chave de ouro: eu e minha atriz fotografando no lodo. Ela era aquela ninfa que eu via no quadro, ela era a própria natureza.

“SILÊNCIO”



Figura 20: SIERKO-FILIPOWSKA, Joanna. *Zamilkniecie*.

Quando me deparei com esse quadro<sup>5</sup> logo imaginei que essa imagem caberia perfeitamente em Florianópolis, meu cenário não seria problema. Por outro lado, recriar essas asas belíssimas seria um imenso desafio. Embora nesse quadro não haja um figurino em si, e sim, um adereço, acho interessante também pensar a nudez como figurino. Nesse caso há uma necessidade da nudez, ela é quem dá o peso e a força da personagem.

Escolhi o plástico para a confecção das asas, mas não qualquer plástico, sacolas de lixo pretas seriam as minhas penas. Na imagem vemos um anjo de asas negras. Sua postura curvada e olhar baixo nos dão uma leitura bem oposta a imagem comum de “anjo”. Se pesquisarmos no google pela palavra “anjo” as primeiras imagens a

5 Disponível em: [http://vk.com/album-1737673\\_124795040](http://vk.com/album-1737673_124795040) acesso 01/03/2015

aparecer são de um ser lindo, ereto, seu olhar sereno apontando sempre para o horizonte com suas asas imensas e brancas. Essa é a imagem que estamos predispostos a ver, uma imagem do senso comum. O anjo do quadro é o oposto do ideal de anjo, ousa a dizer que é um anjo caído, rejeitado ele aprecia sua própria decadência. Se o senso comum tem como imagem ideal de anjo alguém com suas asas brancas, fofinhas e com suas penas perfeitamente dispostas, mais do que pintá-las de preto para demonstrar a oposição de maneira óbvia, escolhi utilizar sacos de lixo preto, cortados de maneira imperfeita para trazerem consigo a história que o material carrega. Esses imensos sacos pretos onde jogamos tudo que não nos serve mais, nossos dejetos. Por que não utilizar algo onde jogamos nossos rejeitos para demonstrar fortemente a decadência da personagem exposta? Um anjo com asas feitas por aquilo em que jogamos o que não queremos mais. A metáfora se sustenta e dessa forma, não há outro material que eu possa utilizar.

Iniciei pesquisando sobre maneiras de fazer asas e achei alguns tutoriais na internet que simplificavam tudo. Pesquisa feita, decidi: a base seria feita em arame e revestida em papel paraná, depois eu apenas colaria as tiras de plástico, tudo muito simples e objetivo. Tendo decidido quais os materiais utilizaria, comprei tudo e iniciei a confecção.

Assim que terminei a base de arame percebi que ela era muito frágil. O papel paraná vai servir de suporte e a sustentação vai dar certo, pensava eu. Coloquei papel paraná dos dois lados, pinteí os lados de fora de preto e comecei a colar a primeira camada de plástico em volta. Meu namorado dizia “Ju, isso não vai aguentar”. Foi então que decidimos segurar a base dela, na altura em que deveria ficar nas costas da modelo e eu finalmente enxerguei: aquela estrutura que havia dado certo para as fantasias de sininho e angel da Victoria's Secret não suportaria uma asa de 1 metro e meio.

Ao perceber a minha ingenuidade e falta de preparo para construir sozinha uma estrutura muito mais complexa do que aparenta, decidi procurar ajuda. Peguei as asas e fui com elas conversar com o Guilherme Rotulo, cenotécnico do curso de artes cênicas da UFSC, com a esperança de que pudéssemos reaproveitar a estrutura por mim feita e apenas reforçá-la de alguma maneira.





*Figura 21: Estrutura de arame das asas*

O Guilherme foi categórico “Ju, isso é uma estrutura imensa, semelhante à dos grandes adereços de escolas de samba, você vai ter que fazer uma estrutura de ferro soldado.”. Ele gentilmente fez um desenho de uma estrutura para que eu procurasse um serralheiro que pudesse executá-la.

Com o desenho em mãos, comecei a procurar serralheiros mas a maioria deles me respondia “A gente só trabalha com portão.”. Enquanto a Rachel gentilmente tentava contato com escolas de samba a procura de uma solução. Eis que ela aparece no meu trabalho. Uma colega de venda, ouvindo minha inquietação diz “Meu namorado é luthier, ele faz umas miniaturas de avião também, talvez ele possa te ajudar”.

Chego com as asas no atelier do Daniel D'Avila e mostro o desenho do Guilherme para ele. Por sorte, eu encontrei uma pessoa que sabia o que fazer, tinha as ferramentas necessárias e ainda estava disposto a me ajudar para que tudo saísse da melhor maneira.

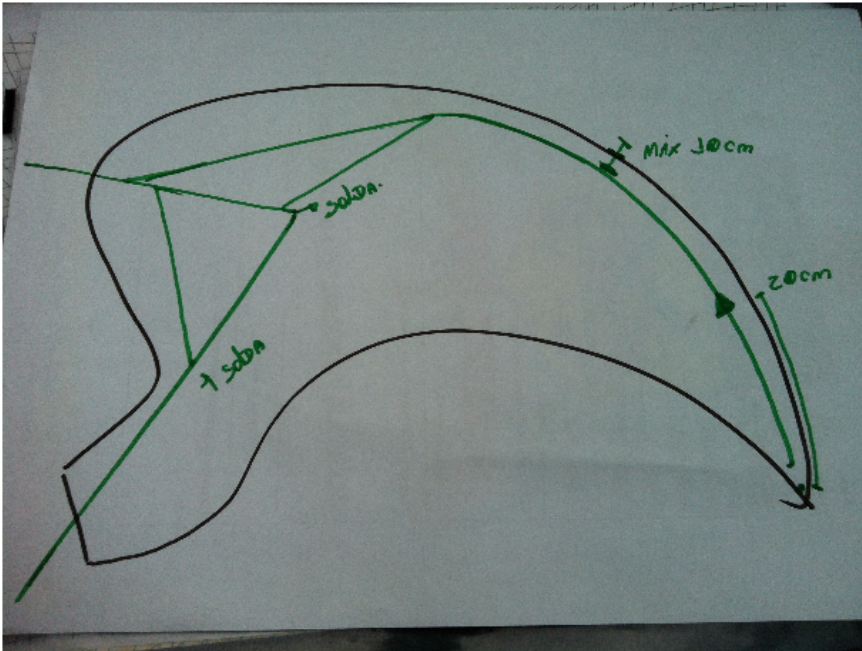


Figura 22: Estrutura idealizada por Guilherme Rotulo

O Daniel sentou comigo, me explicou física, fez um novo desenho, me pediu que comprasse um vergalhão de ferro e que tudo daria certo. Me disse que prenderia a estrutura com uma amarração e que ele acreditava que iria prendê-la da mesma maneira e que, se por acaso, não desse certo, ele iria comigo com os ferros cortados até um serralheiro para se certificar de que tudo sairia perfeito.

Posso dizer que o Daniel caiu do céu para ajudar meu anjo a se erguer, sem ele eu dificilmente teria conseguido um resultado tão bom. Nesse momento eu me dei conta que não basta ter boas ideias, se eu não souber concretizá-las precisaria ao menos ter alguém de confiança que soubesse fazer por mim.

Em poucos dias a estrutura estava pronta e não precisamos levá-la para o serralheiro, começamos então a pensar juntos sobre a costeira. Fizemos uma estrutura de madeira que ia da altura dos ombros até a lombar por onde os metais passavam para que o peso fosse melhor distribuído e que as asas ficassem na altura que eu idealizei. Com a estrutura pronta, voltei com as asas já encaixadas na costeira para casa e comecei a trabalhar na minha parte.



*Figura 23: Estrutura feita por Daniel D'Avila*

Os meus desafios agora eram conseguir prender uma alça de mochila na estrutura, acolchoar a costeira, dar acabamento e aplicar o plástico. Colei na madeira as alças de uma antiga ecobag com cola-de-sapateiro para conseguir prender a costeira à modelo. Esperei um dia de secagem, preguei alguns pregos para me certificar que não soltaria e testei: funcionava. Adicionei enchimento e dei acabamento na costeira com um pedaço de couro ecológico para que as ferragens não machucassem as costas da modelo.



*Figura 24: Costeira*

Prossigui cortando os sacos em franjas e costurando várias camadas sobre a estrutura. A decisão de não colocar papel paraná ou outro material que tornasse a estrutura maciça foi pensada para que não aumentasse o peso das asas e que não se tornasse algo perigoso para a modelo caso ventasse, visto que, com espaço para o ar circular entre a estrutura ela correria menos risco de se desequilibrar.



*Figura 25: Asas finalizadas*

Para as fotos escolhi para ser minha atriz-modelo a Fabrícia Elisa Blasius, ela é pequena, muito branca, tem seus cabelos negros ondulados e se encaixava perfeitamente na referência. O resultado das imagens é muito próximo ao do quadro e o efeito do plástico é bem dramático.



*Figura 26: Ensaio “Silêncio” Foto 1*



*Figura 27: Ensaio “Silêncio” Foto 2*

Fizemos as fotos na ponta de Sambaqui, chegamos as sete da manhã eu, ela e o Gabriel para fazer o making off. O dia estava lindo, não havia nenhuma movimentação por perto além das ondas do mar e ela conseguiu ficar à vontade.



*Figura 28: Ensaio “Silêncio” Foto 3*

No início fiquei um pouco receosa com a nudez da modelo pois deveria ter um cuidado especial com as fotos para não sexualizá-las. Ao final fiquei bem satisfeita com o resultado do ensaio e senti que consegui realizar aquilo que pretendia da melhor maneira.



## CONCLUSÃO

Após concluir o processo percebo primeiramente, analisando os obstáculos pelos quais tive que passar, que nada disso seria possível sem a equipe de pessoas extremamente profissionais que encontrei. Em algum ponto eu quis abraçar o mundo com as pernas, me coloquei como responsável de toda a confecção dos figurinos, seleção das modelos e locações, fiz toda a produção e repentinamente eu tive medo de falhar, e eu iria. Pude notar que não tenho boas noções de física quando acreditei que a minha estrutura para a asa daria certo. Foi então que finalmente me dei conta: eu não posso, por orgulho e vontade de criar cada pedaço da minha arte, fazê-la de qualquer forma que não seja a melhor. Antes de pensar em realizá-la a idealizei e, se fugir das minhas mãos o conhecimento para confeccioná-la da melhor maneira possível, eu não só posso, como devo, em respeito as minhas ideias, ir a procura de um profissional que as realize.

Embora pareça muito básico, não podemos, de maneira alguma subestimar o feitiço de qualquer parte do fazer artístico, seja figurino, cenografia, a fotografia ou a produção. Por falta de prática e até um pouco de ingenuidade eu tracei uma linha que parecia muito simples, quando na realidade eu poderia ter previsto várias coisas que dariam errado. O aprendizado que fica é o de que, uma boa equipe unida e bem preparada resolve as adversidades em conjunto e com tranquilidade.

Todas as pessoas que me ajudaram, seja na confecção, fotografia e vídeo ou modelando foram apresentadas ao meu projeto da mesma maneira, detalhe por detalhe de qual era a minha proposta artística, de onde vinham as inspirações e quais os meus planos para concretizar tudo que eu tinha em mente. Só depois que os entenderam e acreditaram no que eu pretendia, se tornaram oficialmente, parte da minha equipe. Eu acredito que as pessoas envolvidas em qualquer processo artístico, independente da função, devem “comprar a ideia” daquilo que está sendo proposto, isso garante que a troca de ideias e opiniões sempre será produtiva e que o processo será prazeroso para todos. Em momentos de dúvidas e problematizações meus companheiros me apresentaram soluções incríveis, alternativas e continuaram acreditando no que eu fazia e isso é extremamente gratificante.

Em relação ao resultado dos ensaios embora não haja um palco, a construção da personagem e da cena através do figurino se sustenta. O conjunto artístico da obra é suficiente para contar uma história através de um pequeno momento congelado no tempo. Com os elementos visuais bem trabalhados a leitura da cena é fácil, porém não simplista.

Além disso, a utilização dos materiais não-convencionais como matéria-prima é rica não apenas no sentido estético mas também naquilo que o histórico do material agrega a leitura da obra. O espectador se surpreende ao se dar conta de que o material utilizado para confecção não é usual, o que gera grande curiosidade e até mesmo desejo em tocar aqueles figurinos não usuais por suas texturas. “[...] *ver só se pensa e só se experimenta em última instância numa experiência do tocar.*” (DIDI-HUBERMAN, 2010, p.31)

Analisando separadamente cada um dos ensaios percebo que todos superaram as minhas expectativas. Em “Acordar” temos vários contrapontos interessantes na imagem: a suavidade da saia em meio ao cenário desértico, o peso do figurino e a nudez no tórax são alguns pontos que deixam a leitura da foto e da cena mais complexa, assim como da própria personagem. Embora o feitiço da saia tenha sido extremamente trabalhoso, no momento das fotos, em meio ao vento nas dunas eu pude ver claramente que não é um figurino durável, visto que seu material de confecção é muito delicado.

Em “Outono” eu também pude notar que a matéria-prima tornou o figurino mais frágil o que requer um cuidado especial na hora de vesti-lo, já que as folhas, por estarem secas, estão mais propensas a quebrar. Quanto ao ensaio, eu estava tão imersa no universo que construímos que não me preocupei nem um pouco em recriar a imagem do quadro de maneira fidedigna e me permiti explorar diversas possibilidades. Foi também o figurino em que eu mais me desprendi na hora da criação, embora no quadro o vestido fosse longo, eu não quis tanto comprimento para deixar o vestido mais leve, visto que, o material já tiraria um pouco da fluidez da peça. Ao fim tenho como resultado um figurino autêntico e fotos belíssimas.

Por fim, em “Silêncio” depois de todos os problemas estruturais que tive, acredito ter solucionado a estrutura da melhor maneira embora tenha consciência de que o peso dela não é algo muito favorável para mais de 40 minutos de uso. As fotos são surreais, trago a tona esse

universo onírico onde tudo é possível sem precisar diminuir a proporção e grandiosidade da imagem. O material escolhido foi ótimo de trabalhar e ao contrário dos outros, onde o ponto forte não é a durabilidade, este se demonstra extremamente durável.

Foi uma experiência incrível, após já ter trabalhado na criação de figurinos para peças realistas, poder criar um figurino fantasioso para uma realidade que vai muito além do que vivemos. Dessa forma, pude usar e abusar de materiais que não são usualmente utilizados para vestimenta e comprovar suas qualidades estéticas.

**BIBLIOGRAFIA**

- BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor: As Ações Físicas como Eixo: de Stanislávski a Barba.** São Paulo, Perspectiva, 2011.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O Que Vemos, O Que Nos Olha.** São Paulo, Editora 34, 2010.
- GHISLERI, Janice. **Como entender a importância do figurino no espetáculo?** Disponível em <http://artes.com/sys/sections.php?op=view&artid=15&npag=3> acesso em 18/09/2013
- MUNIZ, Rosane. **Vestindo os Nus: O Figurino em Cena.** Rio de Janeiro, Senac Rio, 2004.
- NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária: subsídios para a criação de figurino.** Rio de Janeiro, Senac Nacional, 2007.
- NOVAES, Adauto. **O olhar.** São Paulo, Companhia das letras, 1988.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da Personagem.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

## ANEXOS



*Anexo 1: Figurino "Cama, Mesa e Banho"*



*Anexo 2: Figurino "Sofia"*

Ambos anexos disponíveis em: <http://guia.uol.com.br/album/2013/04/22/veja-imagens-da-mostra-avestruz---so-tenho-rascunhos.htm> acesso 01/06/2015



*Anexo 3: Desfile Jum Nakao São Paulo Fashion Week 2004*

Disponível em: <http://www.jumnakao.com/portfolios/a-costura-do-invisivel/> acesso em 01/06/2015



*Anexo 4: Figurino original de Maria Antonieta e releitura por Jum Nakao*

Imagens disponíveis em: [http://imguol.com/2013/02/20/kirsten-dunst-em-maria-antonieta-2006-1361380738725\\_300x420.jpg](http://imguol.com/2013/02/20/kirsten-dunst-em-maria-antonieta-2006-1361380738725_300x420.jpg) e <http://www.jumnakao.com/portfolios/hollywood-costume-museum/> acesso em 01/06/2015



*Anexo 5: Imagem espetáculo "Delírios de Papel"*

Disponível em: <http://lallavemaestra.com.es/delirios-de-papel/> acesso em 01/06/2015





*Anexo 6: Peruca de rolinhos de papel higiênico em "La Didone"*

Disponível em: <http://conexoestecnologicas.org.br/?p=1955> acesso em 01/06/2015



*Anexo 7: O Homem Lixo de  
Marina Reis*

Disponível em: <https://catracalivre.com.br/geral/sustentavel/indicacao/e-se-voce-vestisse-tudo-o-que-produz-de-lixo/> acesso em 01/06/2015



*Anexo 8: Figurino de Tic e Tac por Marina Reis*

Disponível em: <http://marinareis.blogspot.com.br/p/teatro.html> acesso em 01/06/2015



*Anexo 9: Cena para 1 Figurino de Desirée Bastos*

Disponível em: <http://paginacultural.com.br/exposicao-ganhadora-do-maior-premio-da-cenografia-mundial/> acesso em 01/06/2015